

Trump é retirado de jantar com jornalistas após tiros

Hotel recebia evento de associação de correspondentes da Casa Branca

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente Donald Trump e a primeira-dama Melania Trump foram retirados às pressas do jantar da Associação de Correspondentes da Casa Branca por agentes do Serviço Secreto na noite deste sábado, após barulho de tiros.

Outros membros do governo Trump presentes no jantar também foram evacuados do local, após grande comoção gerada por sons de disparos perto do salão de baile do hotel Washington Hilton, onde o evento estava sendo realizado, na capital americana.

O presidente afirmou, em coletiva após o incidente, que o atirador foi detido e que um agente do Serviço Secreto foi ferido, mas sobreviveu. Ele parabenizou as forças de segurança do governo pela ação. Trump disse ter pedido para continuar no jantar, porém, teria sido orientado pelo Serviço Secreto a deixar o hotel. O evento com os jornalistas será reagendado dentro de 30 dias, anunciou o presidente.

“Quero agradecer à imprensa, que foi muito responsável na cobertura”, afirmou em entrevista coletiva iniciada na Casa Branca por volta das 23h30, cerca de duas horas após o incidente no jantar. “Tínhamos democratas, republicanos, independentes naquele salão. Eu assisti e fiquei muito impressionado. Eu e a primeira-dama fomos retirados muito rapidamente do palco e o vice-presidente, J.D. Vance, estava dizendo como todos agiram rapidamente”, declarou, com o diretor do FBI, Kash Patel, e o secretário de Segurança Interna, Markwayne Mullin, ao seu lado.

“É sempre um choque quan-



Presidente dos EUA parabenizou forças de segurança durante coletiva

do isso acontece. Eu ouvi um barulho, eu achei que era uma bandeja caindo. E era bem longe, ele não chegou na área, mas era uma arma”, narrou.

Perguntado se ele seria o alvo do atirador, o presidente disse: “Eu acho que era (o alvo). Essas pessoas são loucas. Tinha muitas pessoas no salão, ele teria que percorrer um longo caminho”. Ele afirmou também que não acha que a tentativa de ataque esteja ligada à guerra no Irã.

O presidente aproveitou sua fala para defender a construção de um salão de festas na Casa Branca, cuja obra foi paralisada por decisão da Justiça. Ele argumentou que a construção permitirá maior segurança em eventos deste porte.

Trump já foi atingido de raspão em uma tentativa de assassinato durante um comício em julho de 2024 em Butler, no estado da Pensilvânia. Na ocasião, ele sofreu um ferimento na orelha.

Muitos dos 2.600 participantes do jantar neste sábado em Washington se abrigaram enquanto os garçons corriam para

a frente do salão. A multidão gritou “abaixem-se, abaixem-se!”, conforme relatos de jornalistas presentes. A polícia cercou as proximidades do hotel, e helicópteros passaram a rondá-lo após o incidente.

Jornalistas que estavam no jantar se reuniram na parte de fora. A Folha, o jornalista colombiano Juan Merlano, da Caracol TV, que estava no salão, diz que, em um primeiro momento, ele e colegas pensaram que se tratavam de sons de tambores. Porém, na sequência, ele conta, o serviço secreto entrou no lugar gritando: “Tiros foram disparados”.

“Todo mundo foi para debaixo das mesas, no chão”, afirmou ele. “Neste momento, o presidente deixou o salão. O serviço secreto e a polícia entraram, todos com armas grandes. Saíram um a um os funcionários do gabinete.” Ele afirma que os presentes não foram obrigados a sair. Sem sinal, o jornalista deixou o local para se comunicar. “Quando íamos sair, o serviço secreto nos disse que era seguro deixar o local.”

Trump descarta enviar delegação para negociar com Irã

O presidente dos EUA, Donald Trump, descartou o envio de uma delegação americana ao Paquistão para negociações com o Irã, mas garantiu que o conflito no Oriente Médio terminará “em breve” e que Washington será vitoriosa. Em entrevista à Fox News, ele justificou a recusa por conta das “longas horas de voo”.

“Se o Irã quer conversar, então pode nos ligar ou vir aos EUA.

Vamos negociar pelo telefone, temos linhas telefônicas seguras. Não vou enviar pessoas para o Paquistão, são 17 ou 18 horas de voo”, disse, acrescentando que os EUA apreenderão material nuclear de Teerã como parte das negociações.

Segundo Trump, algumas pessoas com quem os americanos lidam em relação ao país persa “são razoáveis, outras não”.

O mandatário destacou sua

insatisfação com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na guerra, dizendo que a aliança não apoiou os EUA, e deixou em aberto seu sentimento em relação à China. “Pequim poderia ter feito mais sobre Irã, mas também poderia ter sido muito pior”, ponderou. Trump ainda confirmou que, mesmo após o ataque de sábado, o Rei Charles III visitará os EUA e projetou que o encontro “será ótimo”.

Suspeito é professor particular e desenvolvedor de videogames

O homem preso por suspeita de furar o bloqueio de segurança e invadir o jantar de correspondentes da Casa Branca é apontado como um professor particular com alto nível de escolaridade e desenvolvedor amador de videogames. Uma imagem de Cole Tomas Allen, de Torrance, Califórnia, retirada das redes sociais, parece corresponder à aparência do homem que foi levado sob custódia.

O presidente Donald Trump publicou uma foto do suspeito no sábado à noite. A foto, postada na rede social LinkedIn, mostra o rapaz com capelo (chapéu usado em formaturas) e beca após se formar com mestrado em ciência da computação pela California State University-Dominguez Hills.

Allen, de 31 anos, obteve o diploma de bacharel em engenharia mecânica em 2017 pelo Instituto de Tecnologia da Califórnia, em Pasadena. Ele mencionou ter envolvimento em uma irmandade estudantil cristã e em um grupo do campus que praticava batalhas com armas Nerf (de brinquedo).

Bin Tang, professor de ciência da computação na Universidade Estadual da Califórnia em Domin-

iguez Hills, disse à Associated Press que Allen frequentou algumas de suas aulas antes de se formar.

“Ele era realmente um ótimo aluno, sempre sentado na primeira fila, prestando atenção e frequentemente me enviando e-mails com dúvidas sobre os trabalhos do curso. De fala mansa, muito educado, um bom rapaz. Fiquei muito chocado ao ver a notícia”, afirmou Tang.

Uma emissora local da ABC em Los Angeles veiculou uma entrevista com Allen em seu último ano de faculdade, parte de uma reportagem sobre novas tecnologias para ajudar as pessoas à medida que envelhecem. Ele havia desenvolvido um protótipo de um novo tipo de freio de emergência para cadeiras de rodas. Allen doou US\$ 25,00 ao Partido Democrata em apoio à candidatura de Kamala Harris à presidência em 2024, de acordo com registros federais de financiamento de campanha.

O currículo online de Allen indica que ele trabalhou nos últimos seis anos na C2 Education, uma empresa que oferece serviços de orientação para admissão e preparação para testes a aspirantes a estudantes universitários.



Imagem divulgada nas redes sociais de Trump mostra suspeito detido

Brasil ‘repudia veementemente’ ataque em Washington, diz Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se solidarizou com o presidente dos EUA, Donald Trump, pelo ataque durante jantar de gala promovido pela Associação de Correspondentes da Casa Branca em Washington. Lula disse, em publicação nas redes sociais no domingo, que “o Brasil repudia veementemente” o ataque.

“Minha solidariedade ao presidente Donald Trump, à primeira-dama Melania Trump e a todos os presentes no jantar com correspondentes em Washington. A violência política é uma afronta

aos valores democráticos que todos devemos proteger”, afirmou o presidente.

“O ataque armado contra o presidente dos EUA é inaceitável. A violência não tem lugar em uma democracia”, disse o presidente da França, Emmanuel Macron. “Estendo meu total apoio a Donald Trump.” Já o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, afirmou estar chocado com as cenas no jantar. “Qualquer ataque às instituições democráticas ou à liberdade de imprensa deve ser condenado nos termos mais veementes possíveis”.